



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT**

ACÁCIO BENTO DOS SANTOS
NELSON VIEIRA DA SILVA MEIRELLES

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ABORDAGEM
DO MODELO COOPERATIVISTA**

MACEIÓ/AL
2024

ACÁCIO BENTO DOS SANTOS
ORIENTADOR: NELSON VIEIRA DA SILVA MEIRELLES



SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ABORDAGEM DO MODELO COOPERATIVISTA

MACEIÓ/AL
2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

S237s

Santos, Acácio Bento dos.
Sequência didática para abordagem do modelo cooperativista / Acácio
Bento dos Santos. – 2024.
7 f. : il.
ISBN: 978-65-00-96027-3

Produto Educacional da Dissertação - Proposta metodológica para ensino do
modelo cooperativista na educação profissional e tecnológica (Mestrado em
Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus
Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2024.

1. Cooperativismo. 2. Prática Educativa. 3. Produto Educacional. I. Título.

CDD: 658.4

Fernanda Isis Correia da Silva
Bibliotecária - CRB-4/1796



SUMÁRIO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ABORDAGEM DO MODELO COOPERATIVISTA

Introdução	4
Roteiro	5
Etapa 01: contextualização	5
Etapa 02: contato inicial	5
Etapa 03: aprofundamento	5
Etapa 04: conhecendo a realidade local	5
Etapa 05: compartilhando percepções	6
Etapa 06: exposição	6
Considerações finais	6
Referências	7

INTRODUÇÃO

A sequência didática que apresentamos busca orientar os docentes numa interação teórica e prática para a realização de uma abordagem para o ensino do modelo cooperativista no ensino médio, possibilitando uma ampliação da visão de mundo dos discentes.

O cooperativismo, definido como um modo de produção em que a posse dos meios de produção está nas mãos de quem produz, tem sido reconhecido como uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Esta vertente da economia representa um contraponto à concentração dos meios de produção conforme os fundamentos do capitalismo.

Este tema poderá contribuir para a formação integral dos discentes, pois oferta a interação em diversos aspectos, sejam sociais, com base na interação entre as classes, sejam de mercado, pois as cooperativas atuam no mercado capitalista como qualquer outra empresa. Nessa perspectiva, pode-se contribuir para uma reflexão que transpõe o âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O COOPERATIVISMO

O cooperativismo é uma alternativa econômica em que os próprios produtores possuem e controlam os meios de produção. Isso significa que os trabalhadores têm participação direta na gestão e nos lucros gerados por seu trabalho. Esse modelo se diferencia do capitalismo, no qual a propriedade dos meios de produção é frequentemente concentrada em mãos de poucos indivíduos ou corporações, resultando em uma distribuição desigual da riqueza e do

poder. No cooperativismo, a ênfase está na colaboração e na igualdade, promovendo uma distribuição mais justa dos recursos e benefícios econômicos (Tarufi, Júnior, 2015).

Por definição, de acordo com o Sistema de Organizações das Cooperativas Brasileiras (OCB), o cooperativismo é: *mais que um modelo de negócios, o cooperativismo é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.*

Embora o cooperativismo seja considerado um modelo relativamente novo no contexto do mundo capitalista, a prática da cooperação entre as pessoas é, na verdade, uma característica antiga das relações humanas. Desde os tempos pré-históricos, os indivíduos têm trabalhado juntos de forma colaborativa para alcançar objetivos comuns e sobreviver em ambientes muitas vezes hostis. Essa tradição de ajuda mútua e esforço conjunto tem evoluído ao longo dos séculos, manifestando-se de diferentes maneiras em diversas culturas e épocas, e continua a ser uma parte fundamental das interações sociais até os dias de hoje. (Bialoskorski Neto, 2006, p. 21). A humanidade coopera desde suas origens, o que fortalece este modelo que com o tempo se torna mais abrangente no mercado mundial e brasileiro.

A lógica cooperativista traz em sua raiz sete valores, quais sejam, adesão voluntária e livre, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia e independência financeira, educação, formação e informação, intercooperação, e interesse pela comunidade (OCB/AL).

Com o crescimento do cooperativismo pelo mundo, surgiu também a necessidade de organização para uma melhor articulação entre os diferentes seguimentos cooperativistas, e no campo internacional tem-se a Aliança Cooperativa Internacional (ACI)¹, que, conforme sua própria declaração, é o órgão responsável por unir, representar e atender às cooperativas pelo mundo. Existente desde 1895, esse

órgão registra mais de 1 bilhão de cooperados, sendo criado no primeiro congresso cooperativo realizado com a participação de diversos países (SISTEMA OCB, 2023).

As sequências didáticas, compostas por diversas atividades, oferecem muitas oportunidades de comunicação. No entanto, elas não definem, por si só, a essência do ensino. Assim, é possível perceber que as relações desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem (Zabala, 1998). Nesta sequência, as relações interativas nos espaços de ensino deverão ocorrer de forma direta com mediação do professor para que, por meio do tema de cooperativismo, ocorra a contribuição para uma formação integral acerca dele.

ROTEIRO ETAPA 1: CONTEXTUALIZAÇÃO

Na primeira etapa, a qual visa a ampliação da visão de mundo e o fomento do debate sobre as relações das classes dominantes e dominadas na conjuntura social brasileira, o professor poderá iniciar o debate com recortes de jornal, revistas ou até mesmo artigos que facilitem a abordagem da realidade de classes no Brasil.

Sugere-se que o docente estimule seus discentes a entender a contextualização social na qual ele se encontra, com fatos próximos à realidade local para que o discente consiga atribuir mais facilmente um significado ao debate, facilitando, assim, seu processo de reflexão e aprendizagem.

Não há uma limitação ideológica para o debate, sem defender o que estaria certo ou errado, apenas para que os discentes exponham seus pontos de vista sobre o tema em questão.

ETAPA 2: CONTATO INICIAL

Na segunda etapa, o professor lançará mão da “cartilha básica sobre cooperativismo” (ver anexo), que aborda os principais conceitos acerca do tema. O docente também pode buscar outros materiais que reforcem a discussão teórica/conceitual a respeito do tema.

Na cartilha, portanto, estarão presentes os principais conceitos para uma abordagem direta e objetiva acerca do cooperativismo, para facilitar o acesso às características básicas dele, cujas informações foram retiradas dos principais órgãos de cooperativismo do país.

ETAPA 3: APROFUNDAMENTO

Na etapa três, a atividade tem a intenção de aguçar o interesse dos discentes a cerca o tema. O professor poderá solicitar que os alunos realizem uma pesquisa livre sobre o cooperativismo, ou pode delinear a ação subdividindo as pesquisas em eixos “temáticos”.

Diante disso, os discentes podem realizar pesquisas independentes, seja em grupos, seja individualmente, de forma presencial ou remota, poderá também ser uma atividade de casa, e, com as pesquisas realizadas, sugere-se ao docente que fomente um debate mais específico do tema.

ETAPA 4: CONHECENDO A REALIDADE LOCAL

Na quarta etapa, deve-se mostrar ao discente a realidade local, o que pode ser realizado de diversas formas, desde uma pesquisa sobre as cooperativas e tipos de cooperativismo existentes em Alagoas, até a realização de visitas técnicas em cooperativas locais.

O intuito desta etapa é fazer com que os discentes percebam que a teoria abordada na etapa anterior está de fato implantada na prática e que a lógica cooperativista é uma possibilidade real e, com

efeito, passa a ser uma alternativa extremamente válida para a geração de emprego e a distribuição de renda.

ETAPA 5: COMPARTILHANDO PERCEPÇÕES

Na etapa cinco, após a realização da atividade proposta na quarta etapa, o docente pode realizar uma rodada de conversa para que os discentes exponham suas percepções. Este cruzamento de informações servirá de alinhamento de ideias desses discentes para entender a dinâmica cooperativista em sua região.

Esta etapa fornecerá as bases para a próxima etapa, pois ressalta-se que a etapa cinco é uma das que mais vai contribuir para a formação do discente, principalmente por sinalizar oportunidades de atuação deles após a sua formação técnica.

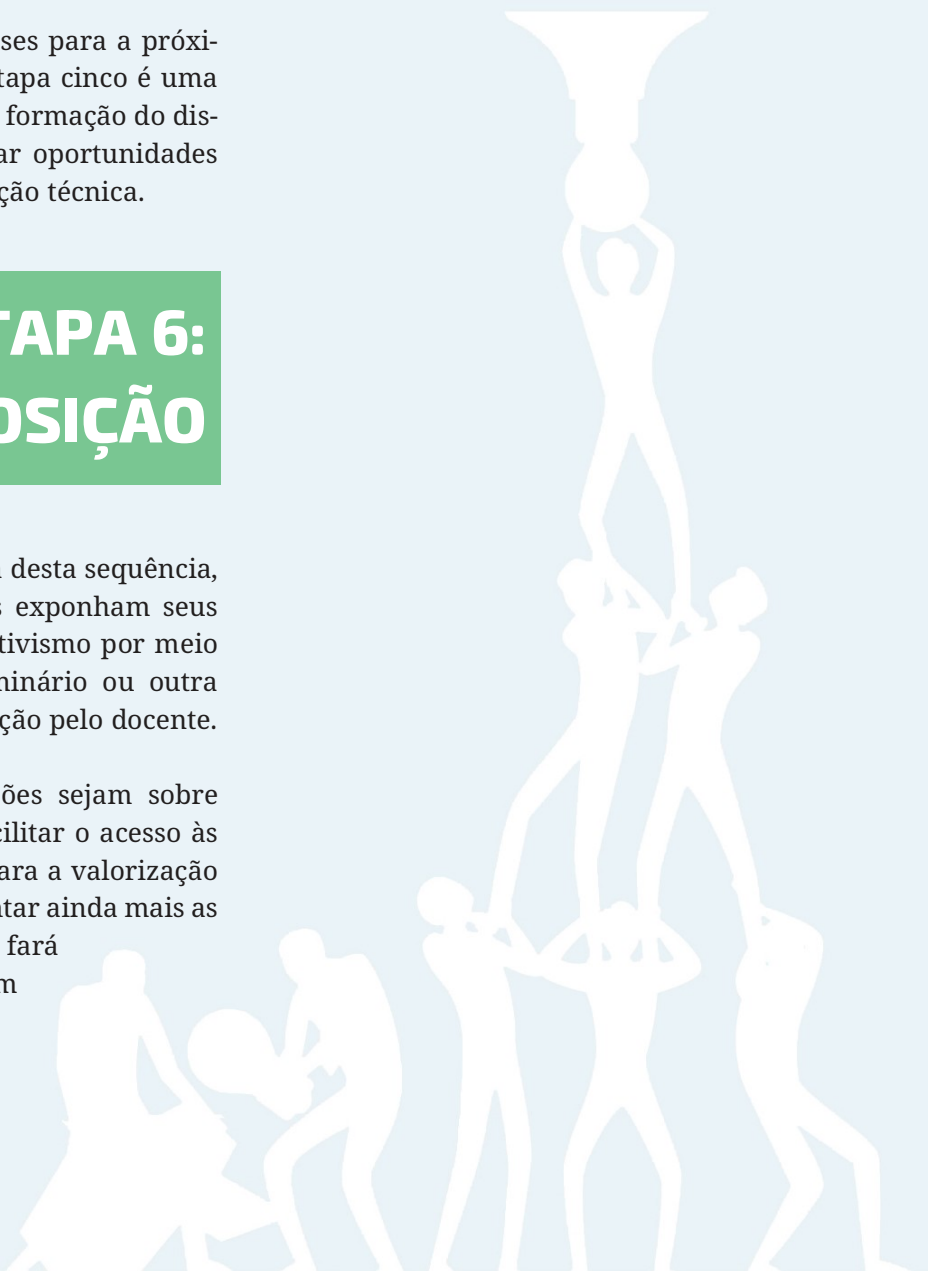
ETAPA 6: EXPOSIÇÃO

A etapa seis, a última etapa desta sequência, buscará fazer com que os alunos exponham seus conhecimentos acerca do cooperativismo por meio de uma feira expositiva, um seminário ou outra forma que for possível para aplicação pelo docente.

O ideal é que as exposições sejam sobre cooperativas locais, tanto para facilitar o acesso às informações necessárias quanto para a valorização das cooperativas locais para fomentar ainda mais as tratativas sobre o tema. Esta etapa fará com que os discentes se aproximem da prática cooperativista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos verificar que o cooperativismo não apenas oferece uma alternativa econômica, mas também se revela como uma ferramenta educacional para a formação integral dos indivíduos. Ao promover valores de solidariedade, democracia e participação, o cooperativismo contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Este trabalho visa fornecer uma estrutura educacional que capacite os alunos a compreenderem e aplicarem os princípios cooperativistas em suas vidas e comunidades, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma consciente e colaborativa.



REFERÊNCIAS

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Aspectos econômicos das cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

TAFURI, DIEGO MARQUES, GONÇALVES JÚNIOR, LUIZ. Educação, cultura e economia solidária: a experiência dos trabalhadores do Banco Nascente. Trabalho e Educação, v. 24, n. 1, (jan./abr. 2015), p. 31-50, Belo Horizonte: Universidade Federal De Minas Gerais-Ufmg. Faculdade De Educação. Núcleo De Estudos Sobre Trabalho E Educação.

Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9409/6703>>. Acesso em: 06/07/2021.

ZABALA, ANTONI. A prática educativa: como ensinar [recurso eletrônico]. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014.

_____. Cooperativismo. Sistema OCB/AL.

Disponível em: <<http://ocb-al.coop.br/cooperativismo#>>. Acesso em: 07 jul. 2021.